

Crase: regra geral e casos especiais

Resumo

Você já conhece todas as competências de análise da sua redação do ENEM, certo? Então você entende bem a competência 1, que analisa a **norma culta**. É muito comum que um estudante de ensino médio, em um relacionamento sério com o vestibular, escreva bem. Porém, não há nada melhor que sair da média e garantir a nota máxima, não é mesmo? Por isso te damos, hoje, dicas fundamentais de compreensão e utilização de um dos recursos mais errados no vestibular, a crase, a fim de que você, de fato, garanta os 200 pontos nesta competência. Vamos juntos?

O acento grave e o fenômeno de crase

No fenômeno de crase, há a superposição, a junção de duas vogais **A**, uma funcionando como **preposição** e outra como **artigo**. Se os dois estiverem no mesmo ponto, marca-se o encontro com o acento grave. Veja alguns exemplos:

Vou à igreja.

No exemplo, há a junção da preposição **a**, exigência do verbo **ir**, e do artigo definido **a**, necessário na definição do substantivo **igreja**. Por essa necessidade de colocação de duas vogais **a**, utiliza-se o fenômeno da crase. Note que, se o substantivo utilizado fosse masculino, o artigo necessário seria o definido **o**. Dessa forma, o acento grave não seria necessário, uma vez que não haveria a superposição de vogais idênticas:

Vou ao shopping.

E a decoreba?

Na escola, é comum que os professores ensinem diversos casos gerais e exceções para o uso da crase. Aqui, como queremos descomplicar de vez a sua vida e, é claro, facilitar a sua lembrança na hora do vestibular, abriremos mão de todos os casos específicos e faremos a análise do fenômeno da crase partindo de três condições que, de certa forma, abraçarão todos esses casos gerais. Todas as três condições precisam ser satisfeitas, ou não teremos o fenômeno da crase. Seu papel, então, é olhar para uma frase, identificar os termos anterior e posterior e aplicar essas três condições. Se uma delas não estiver ok, não há crase. Vamos ver?

- Deve haver uma preposição a obrigatória;
- O termo posterior precisa estar no gênero feminino;
- O termo posterior precisa ser definido ou definível.

Toda a decoreba já está definida! Para entender o fenômeno da crase, você só precisa conhecer bem cada uma dessas três condições e, é claro, aplicar em exemplos específicos. Veja:

Solicitei à agência um novo cartão de crédito.

Utilizando as três condições apresentadas, podemos perceber, em primeiro lugar, que o verbo **solicitar** pede uma preposição **a** (afinal, quem **solicita**, solicita alguma coisa **a alguém**, certo?); podemos ver, também, que o substantivo **agência**, aqui funcionando como **objeto indireto**, está no **feminino**; por fim, o mesmo termo, **agência**, é **definido** ou **definível** (afinal, quando falamos desse substantivo, sempre utilizamos o artigo antes, não é mesmo? "A agência está fechada" é um bom exemplo!). Satisfazendo as três condições, é fácil perceber que o **a**, neste contexto, recebe o acento grave.

Nas próximas férias, Eduardo Valladares irá à Bahia.

Assim como no exemplo acima, é possível identificar a crase pelas três condições: o verbo **ir** pede uma preposição **a** (quem **vai**, vai a algum lugar, não é?); **Bahia** está no **feminino**; por fim, **Bahia** é um termo **definido** ou **definível** ("A Bahia é linda!"). Usamos, então, o acento grave.

Exceções e casos importantes

Sabe quando você vai almoçar fora, abre o cardápio e encontra um festival de crases? Sim, há casos importantes ali. Acontece que muitas nomeações deixam subentendida a expressão "à moda (de)" ou "ao estilo (de)". Por isso, utilizamos crase e, muitas vezes, não percebemos esse fenômeno. Vamos ver alguns exemplos?

Filé à gaúcha (= à moda gaúcha, dos gaúchos)

Arroz à grega (= à moda grega, dos gregos)

Bife à milanesa (= à moda milanesa, de Milão)

Bife à Oswaldo Aranha (= à moda de Oswaldo Aranha)

Se houver um artigo indefinido antes de um substantivo, analise com cuidado!

No próximo sábado, irei a uma grande exposição.

Note que, ainda que o verbo **ir** peça uma preposição **a** e que **grande exposição** esteja no feminino, o artigo **uma** impede que ocorra o fenômeno da crase, uma vez que ele é indefinido, ou seja, não podemos satisfazer a terceira condição.

Referiu-se a ele.

Referiu-se à Juliana.

Note que temos aqui dois casos parecidos, mas que, ainda assim, se comportam de forma diferente em relação ao uso da crase. No primeiro caso, não utilizamos o acento grave. Aqui, a terceira condição não foi satisfeita. Não utilizamos o artigo **a** antes de pronomes, de qualquer classificação.

Ajoelhou-se perante a mulher.

Perante é uma preposição. Dessa forma, o **a** que vem depois já é um artigo. Não precisamos, aqui, utilizar a preposição **a**, uma vez que já temos outra preposição.

Fui até a lanchonete.

Aqui, a preposição é facultativa. O **até** é a única preposição que admite o uso de uma outra preposição associada a ela. Dessa forma, também poderemos dizer "fui até à lanchonete".

E a crase associada a lugares?

Há um "macete" interessante na identificação da crase quando falamos de lugares. Sempre que você encontrar alguma frase relacionada a algum lugar, tente utilizar a expressão "Vim de/do (lugar)". Se você utilizar o da (ou o do), quando construir a expressão "Vou à", você utilizará a crase (já que do ou da é a junção da preposição de com um artigo o/a). Porém, se você, na frase, utilizar o de, a construção não apresentará crase (uma vez que o de é apenas uma preposição, não havendo um artigo). Vamos ver exemplos?

Fui à Argentina. (Vim da Argentina)

Vou à Bahia. (Vim da Bahia)

Vou a São Paulo. (Vim de São Paulo)

Fui a Paris. (Vim de Paris)

Dica:

Assim como citamos anteriormente, em vários casos, substituir o substantivo que vem depois da vogal a por uma palavra no masculino pode ajudar na definição da crase. Veja:

Referiu-se à mulher.

Referiu-se ao homem.

Quer assistir um QOD sobre o tema e ainda baixar um mapa mental? Só clicar [aqui!](#)

Exercícios

1. Em alguns nomes de lugares femininos não é correto utilizar a crase. Assinale a alternativa em que ocorre esse uso incorreto:
 - a) Marta foi à Itália.
 - b) Joana foi à Bahia.
 - c) Jonas foi à Argentina.
 - d) Marcos foi à Londres.
 - e) Não há alternativa incorreta.

2. A frase em que o acento grave indica corretamente a ocorrência de crase é:
 - a) Ele deve muito aos pais, que sempre lutaram ombro à ombro para garantir-lhe um bom tratamento médico.
 - b) Puseram a vítima e o acusado frente à frente, para o possível reconhecimento do agressor.
 - c) Acompanhou-o passo à passo durante sua estada no Brasil.
 - d) Quero que você fique bem à vontade para negar meu pedido, se não puder atendê-lo.
 - e) Ele sempre vem à pé, por isso costuma atrasar-se.

3. Avalie as duas frases que seguem:
 - I. Ela cheirava à flor de romã.
 - II. Ela cheirava a flor de romã.

Considerando o uso da crase, é correto afirmar:

- (01) As duas frases estão escritas adequadamente, dependendo de um contexto.
- (02) As duas frases são ambíguas em qualquer contexto.
- (04) A primeira frase significa que alguém exalava o perfume da flor de romã.
- (08) A segunda frase significa que alguém tem o perfume da flor de romã.
- (16) O "a" da segunda frase deveria conter o acento indicativo da crase.

Soma: ()

4. Assinale a alternativa que preencha, pela ordem, corretamente as lacunas.
"____ seis da manhã, já estávamos ____ esperar o trem que nos levaria ____ cidadezinha, onde iríamos ____ cavalo, ____ fazenda do sr. Juca.
- a) às - à - a - à - à
 - b) às - a - à - à - a
 - c) as - a - à - a - à
 - d) às - a - à - a - à
 - e) as - à - à - a - a

5. Leia as frases a seguir.

- I. A conclusão do inquérito foi prejudicial ____ toda categoria.
- II. Mostrou-se insensível ____ qualquer argumentação.
- III. Este prêmio foi atribuído ____ melhor aluna do curso.
- IV. Faço restrições ____ ter mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na sequência, preenche as lacunas acima corretamente.

- a) a - a - à - a
 - b) à - à - à - à
 - c) à - à - a - a
 - d) à - à - a - à
 - e) a - a - à - à
6. Daqui ____ vinte quilômetros, o viajante encontrará, logo ____ entrada do grande bosque, uma estátua que ____ séculos foi erigida em homenagem ____ deusa da floresta.
- a) a - à - há - à
 - b) há - a - à - a
 - c) à - há - à - à
 - d) a - à - à - à
 - e) há - a - há - a

7. Leia a frase a seguir:

O progresso chegou inesperadamente ____ subúrbio. Daqui ____ poucos anos, nenhum dos seus moradores se lembrará mais das casinhas que, ____ tão pouco tempo, marcavam a paisagem familiar.
Indique a alternativa que preenche as lacunas acima corretamente

- a) aquela - a - a
- b) àquele - à - há
- c) àquele - à - à
- d) àquele - a - há
- e) aquele - à - há

8. Foi ____ mais de um século que, numa região de escritores, propôs-se a maldição do cientista que reconduziria o arco-íris ____ simples matéria: era uma ameaça ____ poesia.
- a) a - a - à
 - b) há - à - a
 - c) há - à - à
 - d) a - a - a
 - e) há - a - à
9. Assinale a alternativa em que haveria acento grave, indicativo de crase.
- a) Simão Bacamarte preferiu a ciência ao conforto dos amigos.
 - b) Os amigos pediram a ele que reconsiderasse.
 - c) Simão Bacamarte obedeceu a voz da razão.
 - d) Ele respondeu a tudo com muita convicção.
 - e) Dirigiu-se logo para a Casa Verde.
10. ____ noite, todos os operários voltaram ____ fábrica e só deixaram o serviço ____ uma hora da manhã.
- a) há - à - à
 - b) a - a - a
 - c) à - à - à
 - d) à - a - há
 - e) a - à - a
11. Marque o período em que o uso da crase é permitido:
- a) Enviei à Roma suas fotografias.
 - b) Foi à Lapa para inaugurar a gráfica.
 - c) Alô, franceses, chegamos à Paris.
 - d) Viajou à Londres, a fim de rever antigo amor.
 - e) Referimo-nos à Niterói, em nossa excursão pelo interior.
12. Assinale a opção em que há erro no emprego do acento grave, indicativo da crase:
- a) Quando iremos à Portugal?
 - b) Terminei o trabalho às 11 horas da noite.
 - c) Hoje distribuíram balas às crianças do bairro.
 - d) Emprestei vários livros à secretaria.
 - e) Ele não compareceu à reunião de sexta-feira.

13. Qual das frases abaixo está escrita corretamente?
- Não o reconheci há distância.
 - Fiz um bife à milanesa.
 - Não à vejo há muito tempo.
 - Não devo dinheiro à ninguém.
14. Recebe acento grave o "a" que inicia locuções formadas com substantivo feminino. De acordo com o lembrete, acentue o "a" quando necessário:
- Saiu a procura de ofertas.
 - A procura de vacinas aumentou com a enchente.
 - A moda dos hippies voltou.
 - Ela se veste a moda dos punks.
 - O restaurante estava as moscas.
15. Entregue a carta ____ homem ____ que você se referiu ____ tempos.
- aquele - à - á
 - àquele - à - há
 - aquele - a - a
 - àquele - à - à
 - àquele - a - há

Questão contexto



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo: Martins Fontes, 2008. p. 256.

Explique a diferença de sentido existente entre a fala de Mafalda (primeiro quadrinho) e a fala do homem idoso (segundo quadrinho). Além disso, o efeito de humor da tira é obtido principalmente com a fala de Mafalda no terceiro quadrinho. Explique por que isso acontece.

Gabarito

1. **D**
Para descobrir qual nome de lugar feminino vai levar crase, aplicamos o método "vou a/volto da = uso de crase" e "vou a/volto de = sem crase". No caso, vou "a Londres", volto "DE Londres", por isso não há crase.
 2. **D**
A letra d está correta por se tratar de uma locução verbal, portanto necessita de crase.
 3. **1 + 4 = 5**
01) Está correto.
02) As frases não são ambíguas.
04) Está correto.
08) A frase I tem esse significado. A frase II significa que alguém pratica a ação de inalar o perfume da flor de romã.
16) Se o "a" tivesse crase, o sentido ficaria igual ao da frase I.
 4. **D**
Às 6 horas da manhã, já estávamos a esperar o trem que nos levaria à (a aquela) cidadezinha, de onde iríamos, à cavalo, a fazenda do Sr. Juca."
 5. **A**
I e II: podem ser entendidos como complemento nominal, não tendo crase.
III- possui crase por ser verbo transitivo indireto
IV: não possui crase por anteceder a um verbo.
 6. **A**
na - artigo + preposição equivale a à - artigo + preposição
 7. **D**
a aquele (àquele) subúrbio.... daqui a pouco(s)....há (passado) tão pouco...
 8. **E**
há - Utilizado com sentido de faz (de "um tempo);
a - Quem reduz, reduz alguém (não se utiliza a preposição é um verbo transitivo direto) e/ou a alguma coisa (utiliza-se a preposição "a", pois, nesse caso, é um verbo transitivo indireto);
à - Contração da preposição a com o artigo definido feminino a (a + a = à).
 9. **C**
verbo transitivo indireto + substantivo feminino "voz".
 10. **C**
à noite: expressão adverbial feminina; à fabrica: voltaram de algum lugar, sendo este substantivo feminino;
 11. **B**
-

foi (verbo transitivo indireto); Lapa (substantivo próprio feminino específico), portanto há a necessidade de crase.

12. A

sem crase, porque só há a preposição "a" do verbo IR.

13. B

Nesta frase, temos o uso correto da crase. Em "à milanese", subentende-se que temos a expressão "a moda de", a qual pede crase.

14. Acentuar as letras A, D e E.

15. E

a aquele- àquele

Há tempos: indica temporalidade/passado.

A quem- de quem você se referiu (não há necessidade de crase).

Questão Contexto

Mafalda comemora a chegada da primavera (a primavera chegou), enquanto o idoso parece feliz por ter conseguido viver até a primavera. Observe que ambos os personagens introduzem sua fala com a expressão "graças a Deus". No caso de Mafalda, trata-se mais de uma exclamação comum, banal; no caso do velho, a ideia de agradecimento a Deus é mais forte. Ademais, o efeito de humor ocorre porque, ao ouvir o idoso, ela conclui que seu entusiasmo com a chegada da primavera é insignificante, fútil. Afinal, ele tem um motivo muito mais relevante para celebrar a chegada da nova estação.